

FGV: Bolsa Família contribui para diminuir a pobreza

Levantamento da Fundação Getúlio Vargas mostra que a população com renda individual de até R\$ 121 por mês caiu para 22,77%. Há 14 anos, o índice era de 35,16%. Além do Bolsa Família, o aumento do salário mínimo foi um dos fatores apontados pelos pesquisadores

A taxa de pobreza no Brasil atingiu, em 2005, o menor patamar desde que esse indicador começou a ser medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1992. Os dados, divulgados hoje (22/09) pela FGV, mostram que o percentual da população que vivia com até R\$ 121 per capita por mês foi de 22,77%, abaixo do índice de 35,16% registrado há 14 anos.

Houve redução também na pobreza extrema, classificação utilizada para dimensionar a população que vive com até R\$ 60 per capita ao mês. Em 2005, o índice registrado foi de 5,32%, contra 11,73% em 1992.

O estudo “Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real”, coordenado pelo economista Marcelo Neri, menciona a expansão do Bolsa Família como uma das causas da queda acentuada no nível de pobreza. Ao citar o programa de transferência de renda do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o documento informa que houve expansão do número de atendidos e aumento dos benefícios aos mais pobres e registra também o que considera melhorias do programa, como a integração de diversas ações, unificação do cadastro e maior transparência.

O crescimento do emprego, o aumento do salário mínimo e a baixa inflação para os mais pobres também são apontados como principais motivos para que mais pessoas ficassem acima da linha da pobreza nos últimos três anos. Em 2003, o contingente da população pobre representava 28,17% dos brasileiros.

De 2003 a 2005, a renda dos 50% mais pobres cresceu 8,4%. Segundo o estudo, feito com base na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) do IBGE, “a desigualdade social brasileira, que ficou mais ou menos estagnada nos anos 90, muda e passa a dar sinais de queda consistente desde o começo do milênio”.

O estudo identifica ainda a continuidade da queda no índice de pobreza na zona rural - em 2004, o índice ficou pela primeira vez abaixo dos 50%. Naquele ano, foi de 48,30% e reduziu para 45,74%, em 2005. Na área urbana, a taxa de 20,37%.

O indicador de desigualdade, chamado de índice Gini, também atingiu o nível mais baixo da história da pesquisa. A taxa, que vai de zero a 1 (quanto mais próximo de zero melhor), caiu de 0,583, em 2003, para 0,568, em 2005. Neste período, a renda média da população brasileira subiu de R\$ 397,76 para R\$ 437,44.

A íntegra do estudo está no site da FGV. Para lê-lo, clique aqui www.fgv.br/cps/pesquisas/site_ret_port/.

Com informações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)

Fonte: <http://www.fomezero.gov.br/noticias/fgv-bolsa-familia-contribui-para-diminuicao-da-pobreza>